Agrupamento de Escolas
Prof. Reynaldo dos Santos

paa

plano anual de atividades

2022/2023

um plano dinâmico para uma escola dinâmica

Relatório de Avaliação

julho 2023

Índice

1. Introdução 3

2. Metodologia de elaboração 4

3. Taxa de concretização das atividades propostas 5

4. Número de atividades concretizadas por cada um dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento e incidência das mesmas nas áreas de intervenção estratégicas prioritárias para 2020.2021 13

5. Principais dificuldades encontradas na elaboração concretização do PAA 16

6. Desequilíbrios e lacunas detetadas nas tipologias de atividades propostas e concretizadas 17

7. Sugestões e recomendações para o PAA do ano letivo de 2023.2024 18

8. Listagem de atividades (em Anexo)

1. Introdução

Nos termos do artigo 20º, ponto 2, alíneas a) e i) do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, e do artigo 20º do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Prof. Reynaldo dos Santos, compete ao Diretor elaborar e submeter à aprovação do Conselho Geral, acompanhado do parecer do Conselho Pedagógico, o Relatório do Plano Anual de Atividades (PAA).

O Plano Anual de Atividades (doravante referido como PAA) define, em função do Projeto Educativo do Agrupamento (a partir de agora mencionado como PEA), as áreas de intervenção, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades. O PAA procede, ainda, à identificação dos recursos necessários à sua execução, constituindo-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do PEA ligado à autonomia pedagógica, administrativa e gestão financeira do Agrupamento. Pretende ser um documento que reflita as capacidades, a organização e a realização, funcionando como orientador da ação de todos os elementos intervenientes. Nele se prevê a concretização, ao longo de um ano letivo, de um conjunto articulado de atividades curriculares e de enriquecimento curricular enquadradas na orientação estratégica do PEA.

Na sequência da avaliação feita pelo Conselho Pedagógico à execução do PAA do ano letivo anterior, o Diretor do Agrupamento nomeou a docente Paula Freitas como relatora responsável por propor uma metodologia de elaboração e redigir o PAA e o respetivo Relatório de Avaliação de execução para o ano 2022/2023.

2. Metodologia

A fim de poder constituir uma resposta coerente e adequada às necessidades educacionais da comunidade educativa e servir os objetivos traçados pelo PEA, o PAA teve na base da sua elaboração:

a) a análise do Relatório do PAA do ano letivo anterior e das recomendações do Conselho Pedagógico;

b) as áreas prioritárias de intervenção e objetivos definidos pela equipa responsável pela elaboração do Plano Estratégico do PEA para o triénio 2022/2025;

c) a seleção, pelo Diretor do Agrupamento, da(s) área(s) de intervenção prioritária para o ano letivo de 2022/2023, a merecer especial atenção nas atividades a desenvolver no e pelo Agrupamento;

d) a adoção de uma metodologia participativa e acessível que promova uma informação atualizada e o envolvimento de tod@s na proposta de atividades.

Os fatores que envolvem e caracterizam um documento desta natureza, procuraram privilegiar a necessidade de uma perspetiva aberta e um modelo dinâmico, reformável ao longo do ano, o que permitiu integrar outras atividades, desde que enquadradas no âmbito do PEA – devidamente planificadas pelos elementos proponentes – e de reconhecida relevância para a formação integral d@s discentes.

A metodologia seguida na construção do PAA obedeceu aos pressupostos da que foi utilizada nos anos letivos anteriores e assentou na livre iniciativa dos diversos setores da comunidade educativa.

Finalmente à semelhança dos três anos letivos anteriores, resta-nos referir que os projetos possuem um *site* específico no SharePoint da plataforma Office 365 (e são alvo de avaliação em formulário específico).

3. Taxa de concretização das atividades propostas

Figura 1 – Panorama global/*Dashboard* do PAA a 5 de julho de 2023

Até ao dia 5 de julho, a recolha de dados apontava **267** atividades propostas no PAA - mais 27 do que no ano anterior; - **258** aprovadas (a diferença de 9 atividades supostamente por aprovar não corresponde à realidade mas, sim, a algumas inconsistências do sistema INOVAR); **0** devolvidas, e **241** realizadas (sobre as 17 "em falta" convirá esclarecer que, devido à disparidade de datas de encerramento das aulas nos diferentes ciclos, não foi possível avaliar atempadamente algumas atividades). Também, não será demais relembrar que a designação "realizadas" aplica-se exclusivamente às atividades cujo registo de avaliação consta do *Programa inovar+*. Registam-se, assim, **17** atividades que aguardam registo de avaliação.

Felizmente, continua a registar-se um aumento significativo de propostas de atividades, revelador do poder de envolvência das mesmas junto das crianças e jovens do Agrupamento. O desenvolvimento de uma maior articulação entre áreas disciplinares, projetos e docentes reflete-se na diversidade e qualidade das propostas apresentadas e desenvolvidas ao longo do ano letivo e dá mostras de crescente adaptação aos ritmos da semestralidade.

De acordo com os estudos recentes do Observatório de Saúde Psicológica e de Bem-Estar Social, "desinteresse, desmotivação e inércia" foram tendências relatadas, por todo o país, no último ano letivo. No rescaldo da pandemia, houve problemas a agravar-se, verificando-se "um maior número de alunos ansiosos e tristes, além de

mais imaturos, agressivos e individualistas." Perante este diagnóstico não restarão dúvidas quanto à premência de se encontrarem/construirem soluções capazes de enfrentar os desafios constanstes do dia a dia escolar. Cientes de que temos pela frente um longo caminho a percorrer, é nesse sentido que valorizamos a importância de uma PAA em constante movimento e adaptação. As propostas de atividades, aliadas à conceção e ao desenvolvimento de projetos, permitem alargar horizontes e abrir vias de expressão, contribuindo – com muito esforço e dedicação por parte de todos os elementos intervenientes - para um maior equilíbrio de crianças e jovens, sem o qual nenhum plano de recuperação e aprendizagens pode alcançar sucesso.

Analisando o panorama do PAA, como habitualmante, começamos por olhar para a evolução/ritmo das atividades ao longo do ano letivo:

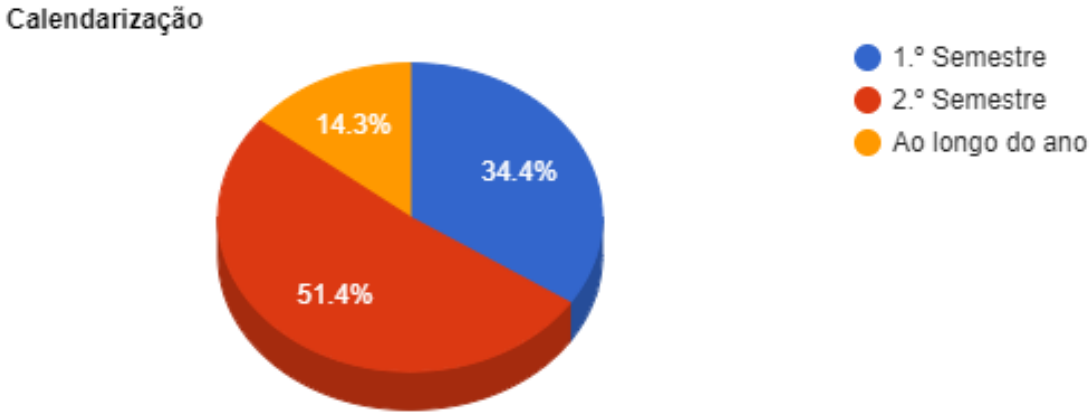


Gráfico 1- Calendarização das atividades

É curioso que a semestralidade começa a ganhar uma forma mais consolidada, tendo a previsão "ao longo do ano" descido de 21,2% para 14,3%, no presente ano letivo. A maior incidência de ativiades durante segundo semestre persiste, associando-se os meses de outono, de inverno e de primavera à realização de um maior conjunto de atividades. Esta aposta assenta, igualmente, num melhor conhecimento das turmas, o que favorece a construção conjunta de projetos e a consecução dos mesmos num *timing* mais ajustado ao perfil das/os alunas/os.

Quando estreitamos a malha e observamos a calendarização das atividades, mês a mês, a realidade revela-se mais apurada:

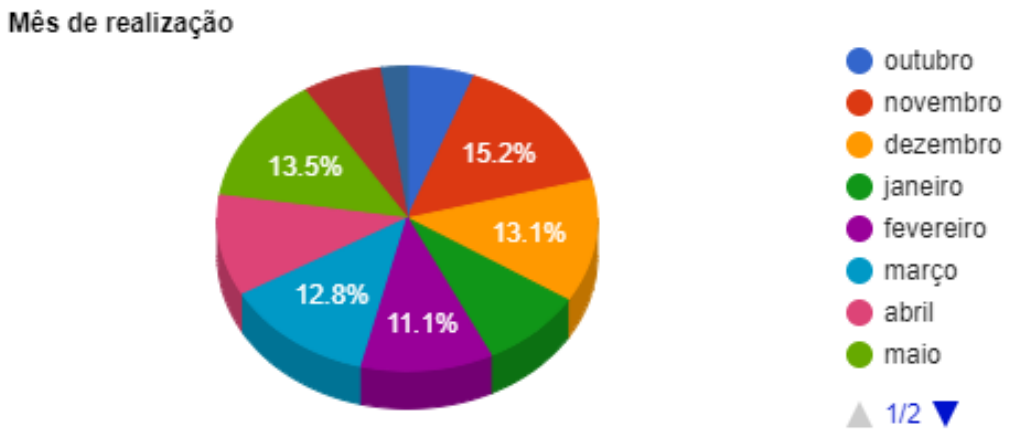


Gráfico 2 – Mês de realização das atividades

Por ordem cronológica, os meses de novembro (15.2%), dezembro (13.1%), fevereiro (11.1%), março (12.8%), abril (12.7%) e maio (13.5%) surgem como momentos mais fortes de desenvolvimento e concretização das atividades. Os valores relativos a maio seguem uma lógica de calendarização: para além dos feriados móveis, como Carnaval e Páscoa, a coincidência com a finalização e apresentação de produtos finais – inclusive as relacionadas com os DAC (Domínios de Articulação Curricular), projetos e concursos – sem esquecer a iniativa global, alusiva à efeméride do patrono, este ano convertida na modalidade *Na Reynaldo... por um dia,* em 17 de maio, com o Agrupamento a mostrar-se no seu melhor num período sem atividades letivas.

A experiência dos anos anteriores, aliada a lufadas de ar fresco pela mão de docentes que vão chegando ao Agrupamento, continuam a dar frutos e a abrir novas perspetivas, lançando um rasgo de esperança, de auto estima e de ousadia, premiando os esforços da comunidade escolar na reinvenção constante que tem vindo a protagonizar.

Em termos de categoria/modalidade, as atividades, no presente ano letivo, dão-nos um retrato atualizado do Agrupamento:

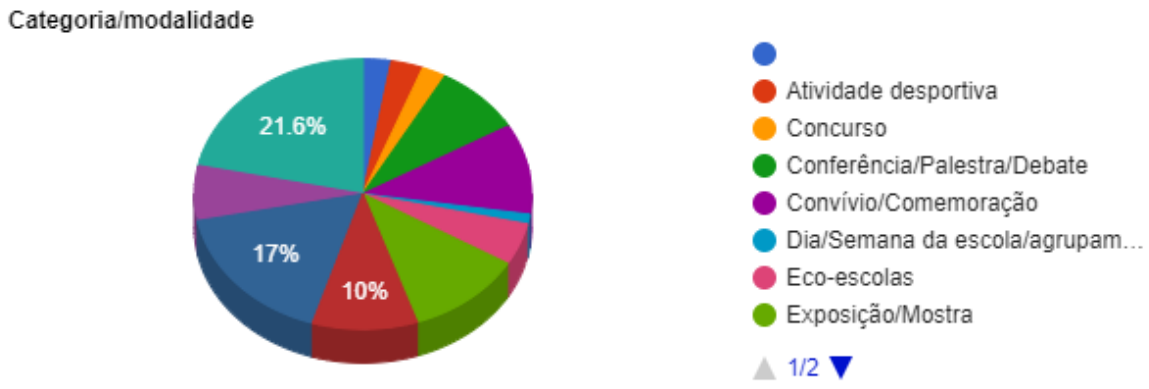


Gráfico 3 – Categoria/ modalidade das atividades

Ao fim de quase três anos, as visitas de estudo voltaram a ganhar terreno, representando, agora, 21.6% das atividades e dando corpo a uma marca do Agrupamento "sair para voltar diferente"; os projetos com parcerias externas, valem 17% mas quando associados aos internos, 6.6%, ascendem ao topo com 23.6%, como é habitual, dando asas à imaginação, à criatividade e a práticas colaborativas inovadoras que contrariam a inércia de uma sala de aula tradicional; as exposições asseguram uma terceira posição, com 11%, logo seguidas pelo convívio/comemoração, 10.8%, pela categoria Outro, 10%, terminando com as conferências, 8.5%. Tanto para ver e fazer, dentro e fora de portas.

No que respeita ao público-alvo, os resultados são os seguintes:

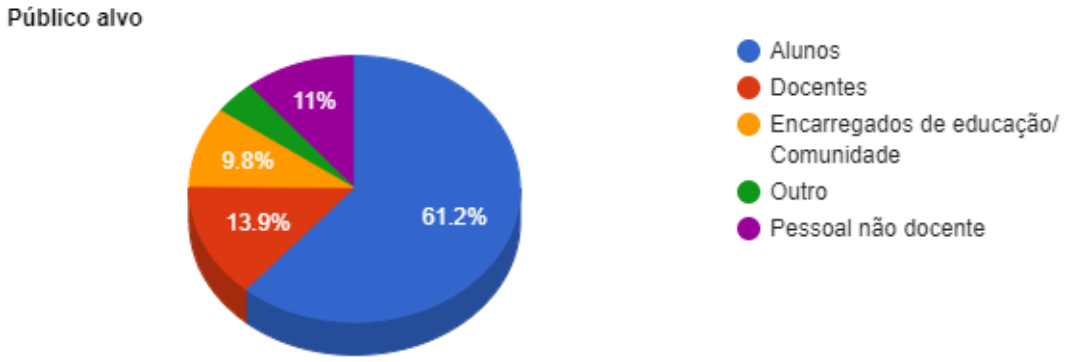
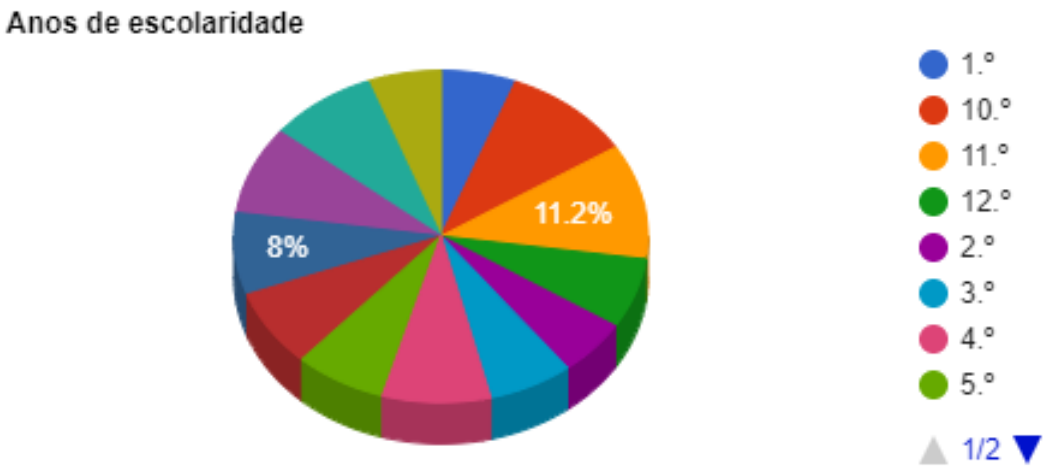


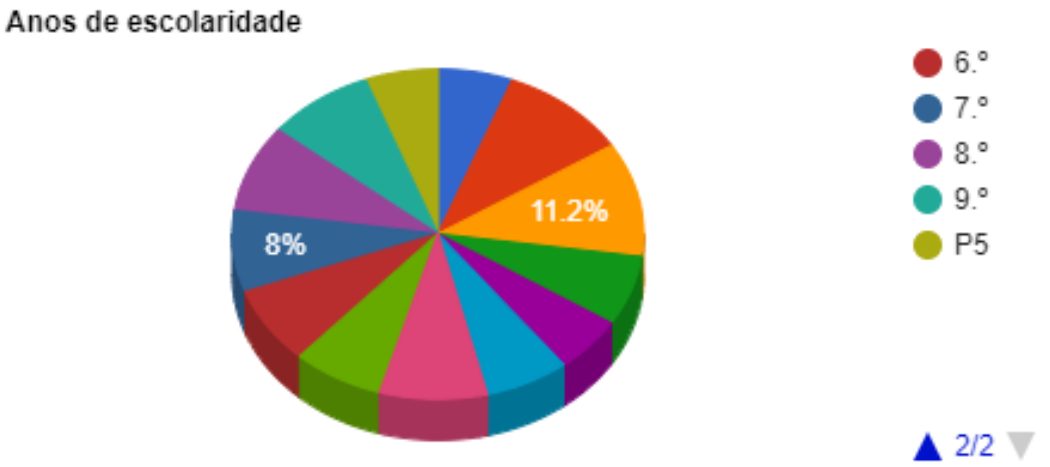
Gráfico 4 – Público-alvo das atividades

Sem margem para dúvidas, a aposta nas/os alunas/os está no topo das prioridades, imediatamente seguida pelo pessoal docente e não docente – e, finalmente, as/os

encarregadas/os de educação e comunidade. Neste capítulo, será desejável o desenvolvimento de articulações diversas entre os diversos intervenientes/públicos, explorando potenciais sinergias que atualizem e reforcem a noção de pertença e identidade, dentro e fora do Agrupamento.

Atentamos, agora, à distribuição das atividades por ano de escolaridade:





Gráficos 5 e 6 – Anos de escolaridade

Apesar de os dados disponíveis não corresponderem à totalidade, inserimos uma breve panorâmica do número de atividades por turma:

Turma	Nº de atividades	Turma	Nº de atividades
P5- Pre A - BP	37	**9ºA**	17
P5- Pre B - BP	37	**9ºB**	16
P5-Pre A - SM	**43**	**9ºC**	15
P5 Pre B - SM	**43**	**----------**	

1º--1ºA - BP	39	**9ºD**	16
1º - 1ºA - SM	**42**	**9ºE**	19
1º - 1ºB - SM	42	**9ºF**	**25**
2º- 2ºA – BP	35	**10ºA**	18
2º-2ºA - SM	36	**10ºB**	18
2º - 2ºB - SM	**38**	**10ºC**	17
----------		**10ºD**	15
3º- A – BP	**46**	**10ºE**	**26**
3º- A - SM	44	**10ºF**	13
3º- B – 2/3 – B -SM	45	**10ºG1 +10ºG2**	17+14
4º- 3/4C - SM	54	**11ºA**	17
4º-A - BP	53	**11ºB**	15
4º-A - SM	54	**11ºC**	19
----------		**11ºD1+11ºD2**	18+18
4º- B - SM	**56**	**11ºE**	5
----------		**11ºF -**	**26**
----------		**12ºA**	12
----------		**12ºB**	11
5ºA	24	**12ºC**	10
5ºB	23	**12ºD1+D2**	10+10
5ºC	22	**12ºE**	12
5ºD	20	**12ºF**	**15**
5ºE	**30**		
5ºF	24		
6ºA	25		
6ºB	25		
6ºC	27		
6ºD	**33**		
6ºE	27		

7ºA	18		
7ºB	18		
7ºC	**23**		
7ºD	17		
7ºE	22		
7ºF	18		
8ºA	17		
8ºB	17		
8ºC	14		
8ºD	**20**		
8ºE	**20**		
8ºF	19		
8ºG	19	Tabela 1 – Relação entre turmas e número de atividades	

O Ensino Pré-Escolar e o 1º Ciclo (1º e 4º anos) continuam a liderar no que respeita ao número de atividades. Registou-se uma subida nos 2º e 3º Ciclos, o mesmo se verificando a nível do Ensino Secundário o que contribui para esbater um pouco o "fosso" entre os diferentes níveis de ensino. Importa não esquecer, todavia, que será pouco produtivo comparar realidades incomparáveis. As especificidades dos diferentes ciclos não se compadece com a frieza dos números.

Ainda assim haverá que encontrar soluções mais práticas para o registo e cruzamento de dados no que respeita às atividades. Com efeito, registar uma atividade implica, atualmente, replicar a operação no PAA, em diversos outros documento, tais como: dos Conselhos de Turma, das Equipas Educativas, do PEA, dos relatórios escolares, locais e nacionais dos projetos, etc. Não surpreende que alguns registos fiquem incompletos e inviabilizem uma correta leitura dos mesmos. Há que encontrar forma razoável e prática de resolver este assunto, sob pena de burocratizar o que de mais espontâneo se faz no Agrupamento.

Uma palavra de apreço e de consideração pelo papel que as bibliotecas escolares do Agrupamento - em particular a da escola sede -têm desempenhado nos últimos anos. Com um conjunto de 55 atividades registado – o que representa 14,6% - as bibliotecas constituem o centro nevrálgico da vida escolar, servindo de palco ao encontro, à partilha, à divulgação do que de melhor se faz no Agrupamento. Constituem o espaço e o tempo – "um cadinho de saberes, fazeres e sentires" - onde as diferenças se esbatem para privilegiar encontros, articulações, mostras, debates... num processo de quase alquimia capaz de alcançar a essência da cada alun@.

No que respeita à equipa do Diretor, e em colaboração com os diversos departamentos e/ou áreas curriculares, foi desenvolvido um conjunto de atividades de abertura do ano letivo que incluíram: a receção a alunas/os e encarregadas/os de educação do 5º e 10º anos; reuniões gerais, de departamento, de grupo disciplinar de docentes; reuniões de pessoal não docente e outras.

A mesma equipa continuou atenta, ao longo do ano, às necessidades de formação do Pessoal Docente e Não Docente.

A implementação do Projeto MAIA - O Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica – foi acompanhada de perto pelo Diretor, pelo que foram tomadas as medidas necessárias para a aplicação prática daquele projeto, de forma faseada, a partir do próximo ano letivo.

Finalmente, convirá referir que, apesar de todos os esforços envidados no sentido de consolidar a operacionalização dos circuitos de comunicação e

uniformização/desmaterialização de documentos, assim como a promoção da imagem do Agrupamento a área de comunicação/divulgação requer novas soluções e novos elementos que reforcem e agilizem todo este processo, imprescindível à divulgação e visibilidade, interna e externa, do Agrupamento.

4. Número de atividades concretizadas por cada objetivo do Projeto Educativo do Agrupamento e incidências das mesmas nas áreas estratégicas de intervenção prioritárias para 2022.2023

Relembramos, em primeiro lugar, as Áreas estratégicas do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA):

- **A. Potencializar a identidade do Agrupamento**
- **B. Melhorar as aprendizagens escolares**
- **C. Garantir a qualidade do serviço educativo**
- **D. Melhorar a gestão, a organização e a comunicação**

Quadro 1 – Visão geral das áreas estratégicas do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)

O Conselho Pedagógico, tendo em atenção o relatório do Plano Anual de Atividades do ano anterior e as propostas do Diretor do Agrupamento, definiu, de entre as Áreas de Intervenção Estratégica do Projeto Educativo, as consideradas prioritárias para as atividades de 2021/2022: **área de intervenção estratégica B - Melhorar as aprendizagens escolares** e **área de intervenção estratégica C – Garantir a qualidade do sserviço educativo.**

A escolha prende-se com a realidade vivida nos três últimos anos letivos e procurou ir ao encontro do *PLANO 21.23 ESCOLA+.Plano de Recuperação de Aprendizagens* que implica reforço continuado do acompanhamento das(os) alunas(os) ao longo do seu percurso.

O próximo gráfico faz o ponto da situação:

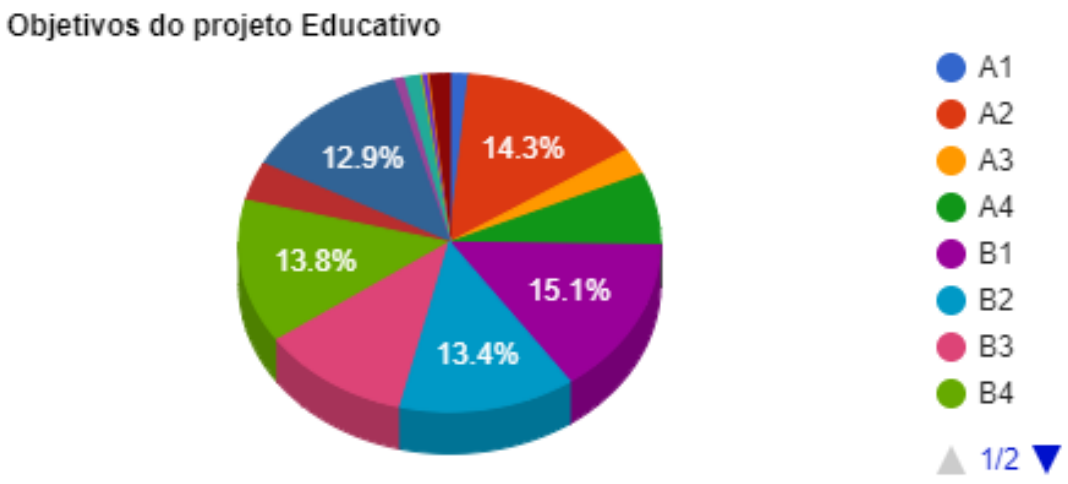


Gráfico 7 – Objetivos do PEA

É importante visualizar as áreas mais representadas através do número de atividades:

	Objetivos do PEA	Nº Atividades
B1	Melhorar o sucesso	195
A2	Reforçar as relações interpessoais entre os /as alunos /as	185
B4	Promover a Educação para a Cidadania	178
B2	Desenvolver as literacias da informação científica, humanística, artística, desportiva e digital	173
C2	Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos /as alunos /as	167

Revela-se aqui, em primeiro lugar, uma continuidade na aposta de atividades da tipologia B em articulação com uma presença relativamente equilibrada das tipologias A e C. Em segundo lugar, persiste a tendência dum investimento menos forte na tipologia D, relativa à melhoria da gestão, organização e comunicação escolares. Todavia, esta apreciação não pode ignorar o facto de, no presente ano letivo, se verificar um registo pouco expressivo de atividades daquela tipologia. Logo, a estatística não pode corresponder à realidade dos factos. Mais um aspeto a repensar e a corrigir.

Numa perspetiva global, o quadro presta-se a uma consulta mais atenta e à pluralidade de leituras:

	Objetivos do PEA	Nº Atividades
A1	Aumentar a participação democrática dos /as alunos /as nos órgãos e estruturas do AEPRS	**19**
A2	Reforçar as relações interpessoais entre os /as alunos /as	**185**
A3	Intensificar o envolvimento de Encarregados/as de Educação e famílias na vida do AEPRS	**33**
A4	Potencializar relações com a comunidade educativa	**89**

B1	Melhorar o sucesso	**195**
B2	Desenvolver as literacias da informação científica, humanística, artística, desportiva e digital	**173**
B3	Desenvolver a responsabilidade e o respeito interpessoal favoráveis a um ambiente de aprendizagem adequado	**148**
B4	Promover a Educação para a Cidadania	**178**
C1	Consolidar a articulação entre os ciclos de ensino	**48**
C2	Promover a articulação e integração dos diferentes saberes, tendo em vista a formação integral e global dos /as alunos /as	**167**
C3	Garantir a orientação e encaminhamento dos /as alunos /as, valorizando a oferta educativa do AEPRS	**10**
C4	Avaliar o impacto das aprendizagens dos /as alunos /as que frequentam ou frequentaram o AEPRS	**16**
D1	Articular e potencializar o espírito de cooperação entre os diversos órgãos de coordenação e gestão	**0**
D2	Assegurar uma gestão rigorosa, criteriosa e transparente dos recursos humanos e financeiros	**0**
D3	Garantir a otimização permanente dos serviços prestados pelo AEPRS	**15**
D4	Promover a formação e a valorização do Pessoal Docente e Não Docente	**2**
D5	Melhorar e agilizar a informação na Comunidade Educativa	**21**

Tabelas 2 e 3– Relação entre o nº de atividades e os objetivos do PEA

Os números falam por si mas nunca sera demais enfatizar a importância de um reforço na Área D embora, conforme acima referido, estes números se devam, parcialmente, à falta de registo.

5. Principais dificuldades detetadas na elaboração e concretização do PAA

Apesar de se verificar uma tendência de melhoria no que diz respeito ao preenchimento das rubricas do PAA, por parte das/os docentes, ainda assim é necessário insistir em aspetos como os custos das atividades – que permanecem muito pouco expressivos - e na referência concreta à identificação das turmas. Claro está que compreendemos que, no início de cada ano letivo, é difícil e algo prematuro indicar com precisão as turmas e o número de participantes. No entanto, ao longo do ano, os dados podem ser revistos e atualizados por forma a que o registo fique mais completo e fidedigno.

Por outro lado, é de saudar, uma vez mais, a colaboração das/os Coordenadoras/es de Departamentos/Áreas Curriculares, que permite que registemos a quase totalidade de validação, aprovação e avaliação das atividades.

Conforme referido anteriormente, no presente ano letivo, verificamos algumas "ausências" no registo das atividades. Entre os registos nos documentos dos conselhos de turma, nas diferentes equipas do *Teams* e na plataforma *INOVAR PAA,* houve várias atividades "perdidas" que acabaram por não figurar na contabilidade deste relatório.

6. Desequilíbrios e lacunas detetadas nas tipologias de atividades propostas e concretizadas

Neste ponto, remetemos para as observações feitas anteriormente no ponto 4. Revela-se aqui, em primeiro lugar, um predomínio das atividades na tipologia B em articulação com uma presença relativamente equilibrada das tipologias A e C. Em segundo lugar, persiste um investimento menos forte na tipologia D, relativa à melhoria da gestão, organização e comunicação escolares.

7. Sugestões e recomendações para o PAA do ano letivo de 2022.2023

Neste particular, as sugestões e recomendações assumem uma feição de quase balanço dado que a relatora (dos últimos seis anos) dá por concluído este ciclo (por motivos de futura aposentação).

Em primeiro lugar, é importante insistir na constituição de uma equipa de trabalho para assegurar a representação/coordenação do PAA e dos Projetos, Não faz sentido concentrar esta atividade numa só pessoa. A equipa deverá ser coordenada por um elemento do Conselho Pedagógico, com a função de relator/a, podendo os restantes elementos ser recrutados fora daquele órgão. O mesmo se aplica à coordenação de projetos (por inerência de funções).

Em segundo lugar, e porque a promoção do sucesso escolar e o combate às desigualdades através da educação, persistem como prioridades, sugerimos/recomendamos:

a) intensificar o investimento na diversidade de propostas, ouvindo e sentindo as expetativas das nossas crianças e jovens – todos os anos há ideias/propostas de estudantes que não ganham voz nem visibilidade por falta de apoio/acompanhamento;

b) insistir na articulação entre as/os intervenientes no sentido de conjugar ideias, esforços e experiências por forma a estreitar o sentido de pertença no seio da comunidade escolar e educativa;

c) reforçar o papel interventivo do Conselho Pedagógico em todo o processo – exercendo de forma mais proativa a análise, discussão e reflexão das propostas do PAA e dos Projetos;

c) desafiar a participação de tod@s na proposta e avaliação das atividades do PAA – priorizando a sua apresentação no calendário de abertura do ano letivo – no domínio do desejável, na Reunião Geral de setembro, deveria ser feita a apresentação pública dos elementos dos diversos órgãos de gestão intermédia, bem como uma súmula do presente relatório e dos Projetos para que a comunidade escolar fique familiarizada com as dinâmicas do Agrupamento.

Apostar no que está bem. Limar as arestas. Insistir em fazer melhor. Abrir as portas do futuro, sem negar as raízes.

Crianças e jovens gostam de estar na escola. Cabe-nos a todas/os garantir que reaprendam a "gostar da escola". Não da escola tradicional, igual a si mesma desde há demasiado tempo. Falamos de uma escola com melhores condições de: flexibilidade;

respeito pelo percurso e ritmo individual e coletivo; exploração de atividades; envolvimento efetivo na comunidade. Uma escola do futuro? Não! Uma escola do e no presente, feita com e para discentes, docentes, não docentes do presente. Com os pés bem assentes na terra e com os sonhos a germinar.

8. Listagem das atividades (em Anexo)

A Listagem de Atividades é preferencialmente acedida através da consulta na Plataforma Inovar+:

https://aeprs.inovarmais.com/paa/Inicial.wgx

Entretanto o seu conteúdo está disponível no Anexo ao presente documento.

Agrupamento de Escolas
Prof. Reynaldo dos Santos

Projetos

Relatório 2022/2023

julho 2023

No final de mais um ano letivo, cumpre-nos fazer um balanço dos projetos apresentados e desenvolvidos no decurso de 2022/2023.

... Esta solução poderá permitir discutir questões de ordem prática e funcional que otimizem o funcionamento das equipas e potenciem a partilha de experiências.

Conforme relatado em anos anteriores, verificamos a continuidade da maioria dos projetos iniciados há alguns anos ao mesmo tempo que registamos o aparecimento de novas propostas. Todavia continuamos a verificar que a coordenação da maioria dos projetos está sob a responsabilidade de uma única pessoa. No domínio do desejável, este cenário deve ser contrariado até porque a aposentação de várias/os docentes nos tempos mais próximos, começa a fazer-se sentir na descontinuidade de alguns projetos. É preciso alterar esta situação : as pessoas e os projetos não são eternos mas se alguns continuam a cativar as crianças e jovens, valerá a pena insistir na sua continuidade.

A conceção, a participação e o desenvolvimento de/em projetos, tem acompanhado a vida do Agrupamento ao longo dos quase cinquenta anos de existência. A divisão do calendário escolar em semestres, parece-nos favorável ao desenrolar dos projetos, como ficou demonstrado pelo trabalho desenvolvido pelas Equipas Educativas no momento de apresentação e de partilha do dia 17 de maio – *Na Reynaldo por um dia.*

Das vinte e oito propostas inicialmente apresentadas, vinte e uma chegaram à fase de submissão da ficha de avaliação final – incluindo novas propostas e excluindo outras que não se concretizaram. Do total, treze são de âmbito nacional tendo, quatro representação/parceria internacional. Estamos decididamente a viver tempos de grandes mudanças.

Impõe-se a pertinência de incluir, neste breve relatório, uma reflexão partilhada pelo professor José Carlos Morais acerca do funcionamento dos projetos e, mais especificamente, daqueles que por opção ou definição funcionam como clubes:

(tenho tido a) *impossibilidade de encontrar uma hora em que os alunos inscritos possam estar disponíveis para reunir. Tenho alunos inscritos de diversas turmas, interessados em fazer atividades no clube, mas só na hora do almoço ou depois das 18:20 consigo encontrar um tempo disponível no horário deles.*
Deste modo, os clubes e projetos acabam por funcionar como fornecedores de atividades para turmas, ocupando tempos letivos de disciplinas com sessões no auditório, visitas de estudo, workshops... muitas vezes contra a própria vontade dos docentes e prejudicando planificações.
Não é por certo este o espírito de trabalho de complemento curricular dos clubes e projetos, que são, sem sombra de dúvida, uma mais-valia que muito caracteriza o nosso agrupamento.
O que é possível ser feito?
Julgo que se pode pelo menos pensar, no âmbito do plano de autonomia e flexibilidade curricular, em incluir uma hora para projetos e clubes no horário dos alunos. Nessa hora os alunos das turmas optariam individualmente por participar nas atividades de um clube ou projeto em que se inscreviam. Isto poderia ser feito no âmbito da Oferta Complementar e poderia substituir algumas disciplinas que neste momento existem. Como é obvio, os responsáveis pelos clubes teriam de dispor de crédito horário para esta atividade, mas o mesmo já se passa hoje com as disciplinas da Oferta Complementar.

Considero também possível criar algo semelhante no ensino secundário, pois o agrupamento pode fazer a gestão das matrizes curriculares-base até 25% das mesmas, o que anteriormente era feito com o espaço Saber+, que raramente funcionou como tal e deixou de existir no presente ano letivo.
(…)
Gostaria de ver os/as alunos/as de uma turma, ao saírem duma aula, dizerem uns para os outros: O que é que tens a seguir? -Eu tenho Clube de Teatro - Eu vou para o Helpo -Eu vou ao Clube Ciência Viva - Eu vou ao Clube de Artes -Eu vou à robótica - Eu tenho Desporto Escolar. E na hora seguinte voltarem a juntar-se para mais uma aula de uma disciplina.
Parece-me algo muito próprio da Reynaldo e daquilo que sempre caracterizou o seu projeto educativo.

A proposta de reflexão acima transcrita reflete uma problemática mais ampla e polémica que ameaça comprometer o bom funcionamento, a curto prazo, dos projetos e dos clubes. Com efeito, estas questões prendem-se diretamente com o funcionamento dos Conselhos de Turma, das Equipas Educativas, dos Departamentos, merecendo a melhor atenção do Conselho Pedagógico. Deixamos aqui algumas questões:

- nem todos os projetos funcionam na modalidade de clube;
- nem todas/os alunas/os desejam participar em projetos e/ou clubes;
- há diversos agrupamentos que têm contornado o problema do crédito horário com soluções criativas;
- repensar a "arquitetura" das salas de aula é preciso;
- promover a partilha e o trabalho colaborativo "a sério" continua a fazer cada vez mais sentido;
- ouvir as alunas e os alunos;
- proporcionar boas condições de trabalho às/aos docentes;
- …

Todas as áreas estão representadas nos projetos desenvolvidos no/pelo Agrupamento o que, para nós, justifica a insistência na necessidade da convergência entre planos, programas e projetos, cultivando a transdisciplinaridade que, afinal, contribui inegavelmente para o reforço da identidade do Agrupamento ao mesmo tempo que lhe redesenha o futuro.

UM PROJETO DE

ESCOLA

UMA DE PROJETOS

1. ***Aprender a ouVer o silêncio*** (Carla Benge – Ana Moura)
2. ***AVD – Atividades da Vida Diária*** (Catarina Serrão)
3. ***Clube Ciência Viva na Escola Reynaldo dos Santos*** (José Carlos Morais)
4. ***Clube do desporto Escolar*** (António Murta)
5. ***Clube de Matemática*** (Teresa Sousa)
6. ***Clube de Rádio*** (José Carlos Morais)
7. ***Crescer ao saber das emoções*** (Ana Moura – Hermínia Valente – Magda Ferreira)
8. ***Eco Escolas*** (Teresa Rafael)
9. ***Encontros de leitura*** (Isabel Vidal)
10. ***Engenheiras por um dia*** (Isabel Alexandra Costa
11. ***Escolas Amigas dos Direitos Humanos*** (Margarida Lopes)
12. ***IN ~ Studio*** (Paula Freitas)
13. ***M@D GDA*** (Rui Castro Lobo)
14. ***Parlamento dos Jovens*** (Graciete Abreu – João Pratas) – a descontinuar por falta de condições e de financiamento
15. ***Plano Nacional das Artes (PNA)*** Paula Freitas com Hermínia Falcão e Rui Martins – coordenação será redefinida pelo Diretor do Agrupamento por motivo de aposentação da coordenadora atual
16. ***Plano Nacional de Cinema*** (Isabel Sousa) – a descontinuar
17. ***Projeto Life Invasacqua*** (Sofia Gomes)
18. ***Projeto Macau*** (Luísa Rocha)
19. ***Projeto Rios*** (Sofia Gomes)
20. ***Tampinhas com amor*** (Palmira Horta)
21. ***Vou para o 5º ano. E agora?*** (Ana Moura)